

PUCViva

Edição 1328 - 16/10/2026

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC



Na Avenida Paulista a manifestação dos trabalhadores e estudantes da PUC-SP

ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS LUTAM PELA DEMOCRACIA NO PAÍS

Esta foi mais uma semana em que a PUC-SP esteve presente nas lutas contra a ascensão do fascismo de extrema direita que ameaça o país. A presença da comunidade puquiana foi explícita e notória nos atos de domingo, 11/10, na avenida Paulista e de terça-feira, 13/10, no Largo da Batata em Pinheiros.

A voz da PUC-SP também ecoou nas redes sociais, nas quais, por meio do PUCviva e das mais diversas páginas dos centros acadêmicos, expressou a indignação de uma comunidade que não aceita a volta de governos de extrema direita que atacam as liberdades democráticas e os direitos dos cidadãos conquistados depois de muita luta.

Nos dias que antecedem o segundo turno da eleição presidencial de 25/10, atos e manifestações deverão ocorrer em São Paulo e a comu-

nidade da PUC-SP marcará a sua presença, como tem feito nesses 80 anos de sua história.

No domingo, 18/10, estão programados atos na periferia de São Paulo. Ainda sem confirmação, está programado um ato na Av. Faria Lima, às 15hs. Aqui na PUC-SP, no campus Monte Alegre, 19/11, o CA de Psicologia estará organizando o ato “A Universidade Contra a Extrema-Direita – Conversas para virar o jogo”, c Fabio Franco, Marcos Farias, Raul Pacheco e Renata Paparelli, às 17hs, na Prainha. No sábado, 17/10, os estudantes estarão confeccionando cartazes no campus Monte Alegre, às 11hs. para posterior panfletagem em Perdizes, às 12hs.

Ataques a universidades

Também têm se reproduzido atos de vandalismo contra universidades e instituições

da sociedade civil que se posicionam a favor da democracia. Entre os dias 30/09, 04 e 07/10, três grandes incêndios irromperam na Universidade Federal de Pernambuco, após o recebimento de ameaças de grupos fascistas.

A Universidade Federal Fluminense acionou a Polícia Federal após a circulação de mensagens com ameaças de ataques a prédios e alunos; a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) também foi alvo de intimidações, logo após atividades estudantis.

O Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) também presenciou episódios de intimidação, violência, constrangimento e ataques aos espaços universitários de produção do conhecimento, de realização de aulas e de debate crítico. O Programa de Pós-Graduação em Serviço

Social da PUC-SP manifestou sua solidariedade e “repúdio a toda forma de violência política, intolerância, intimidação e autoritarismo, ataques promovidos por grupos de extrema direita com o propósito de constranger, silenciar e ameaçar a comunidade universitária”.

Ao encerrarmos esta edição, recebemos informações de ocorrências de incêndios criminosos nas seguintes universidades e instituições: Embrapa PI, Sesi Vitória ES, UFPE - Agreste, SAMU - Salvador e UFPA - Belém.

A tarefa urgente da nossa comunidade puquiana, que em seus 80 anos vem defendendo as liberdades democráticas contra as ameaças fascistas, é participar das eleições de 25/10, repudiando o candidato Flávio Bolsonaro, que representa neste momento um dos maiores retrocessos da história do Brasil.

Senado aprova fim da escala 6 x 1

Na noite de quarta-feira, 14/10, o Senado Federal aprovou, por 75 votos a favor e um contra, nos dois turnos de votação, a extinção da escala de trabalho de seis dias por um de descanso.

Pelo novo texto, os trabalhadores deverão ter cinco dias de trabalho e dois dias de descanso semanalmente, perfazendo 40 horas de trabalho semanais. A proposta será implantada gradativamente: em dois meses, redução da jornada semanal para 42 ho-

ras, com dois dias de repouso semanal remunerado; em um ano após esses dois meses, redução da jornada semanal para 40 horas.

Os trabalhadores da PUC-SP, já de longa data, conseguiram as quarenta horas semanais, fruto das mobilizações que professores e funcionários, por meio da APROPUC e da AFAPUC realizaram ao longo de sua história. Hoje, porém, um contingente de trabalhadores terceirizados dentro da universidade não

têm garantido esse direito, que agora conquistaram.

A redução da jornada de trabalho de seis dias por um de descanso tem sido uma das bandeiras do movimento sindical nestas últimas décadas, procurando se igualar a modelos europeus, que já vêm adotando a escala de 40 horas ou menos há vários anos, sem prejuízos econômicos. Na Holanda, por exemplo, a jornada é de cerca de 32 horas semanais. No Brasil, porém, a ganân-

cia patronal e as políticas de direita retardaram a introdução da escala 5 x 2. Até o último momento, o candidato de extrema-direita Flávio Bolsonaro se posicionava contra a mudança, defendendo um modelo norte-americano de negociação direta, que se revelou danoso aos trabalhadores daquele país.

A mudança de posição dos partidos antidemocráticos de direita só aconteceu diante da iminência de um desgaste eleitoral, pois mais de 70% da população se posicionava contra a escala 6x1.

No entanto, Flávio Bolsonaro deixou claro aos empresários em suas manifestações que, caso seja eleito, terá como objetivo a mudança da resolução ora aprovada, para a nefasta política de negociação de horas trabalhadas, pior até que a escala 6 x 1, pois não garante ao trabalhador conquistas consagradas na Consolidação das Lei do Trabalho, como férias e décimo-terceiro salário.

A APROPUC e a AFAPUC sempre defenderam a redução da carga laboral dos trabalhadores brasileiros sem redução de salários. Nesse sentido, torna-se imperiosa nestas eleições a defesa desses direitos, contra a sanha fascista do candidato do PL Flávio Bolsonaro.

A UNIVERSIDADE CONTRA A EXTREMA-DIREITA
CONVERSAS PARA VIRAR O JOGO

19/10
17h
Prainha

Convidados:
FÁBIO FRANCO ★ MÁRCIO FARIAS
RAUL PACHECO ★ RENATA PAPARELLI

Comissão Organizadora:
Bruna Vieira e Lorena Chedid

Promoção:
CAPSI

APROPUC 50 ANOS

Anos 2010: a década em que cada conquista voltou a ser disputada

Acordos, carreira docente e autonomia universitária: as páginas do PUCviva mostram como a APROPUC enfrentou a retirada de direitos e a disputa pelo poder na PUC-SP.

Os anos 2010 começaram com a dívida dos 7,66% ainda sem solução e com a APROPUC obrigada a defender direitos conquistados ao longo dos anos. A associação voltou à Justiça, mobilizou professores, articulou-se com funcionários e estudantes e enfrentou mudanças nas relações de trabalho e na estrutura de poder da PUC-SP. Estava em jogo não apenas a recuperação de salários atrasados, mas também a participação coletiva nas decisões sobre as condições de trabalho e os rumos da universidade.

A conta não fechava

Em 2010, a Fundação São Paulo anunciou o fim de cláusulas sociais do Acordo Interno de Trabalho. A APROPUC reagiu e participou da mobilização que levou o conflito ao Tuca, onde uma audiência pública reuniu a comunidade universitária em setembro. O Consun aprovou por unanimidade uma posição contrária à medida e, em 7 de outubro, um novo acordo foi assinado com efeitos retroativos. A mobilização reverteu uma decisão que ameaçava benefícios conquistados ao longo dos anos.

A dívida do reajuste de 2005, porém, continuava em aberto. A última proposta formal antes da ação judicial previa pagar 60% da dívida à vista e incorporar apenas 1% aos salários. Com o apoio da APROPUC, o Sinpro-SP ajuizou ação para recuperar os 7,66% não concedidos.

A sentença veio em 2011 e o Tribunal Regional do Trabalho confirmou a decisão em 2012. A solução negociada ainda demoraria.

A maximização dos contratos docentes também mobilizou a associação. Embora o Consun tenha aprovado seu fim em dezembro de 2010, a disputa sobre as condições de trabalho e a carreira continuou nos anos seguintes.

Uma nomeação, uma greve

Em novembro de 2012, a nomeação de Anna Cintra, terceira colocada na consulta para a Reitoria, desencadeou uma crise. Professores, funcionários e estudantes reagiram. A APROPUC aderiu à mobilização e defendeu a decisão da comunidade universitária. A greve transformou a disputa pela Reitoria em uma discussão sobre autonomia e democracia interna.

Em dezembro, o Consun desconstituiu a homologação da lista triplíce por 21 votos e uma abstenção. A disputa não terminou ali: em 2016, o Tribunal Superior do Trabalho considerou a greve ilegal por seu caráter político, em sentido contrário ao entendimento divulgado anteriormente pelo TRT. Não há confirmação documental de descontos posteriores dos dias parados.

Em 2013, a APROPUC voltou a defender uma de suas diretoras, processada após participar de uma manifestação ligada à reunião do Consun. A advertência aplicada em janeiro de 2014 foi revogada em maio, depois de recursos e mobilização em defesa da professora. O caso evidenciou a atuação da associação na defesa de seus representantes e na resistência a procedimentos disciplinares.

Conquista precisa ser defendida

Em dezembro de 2014, o PUCviva registrou 52 desligamentos de professores, 50 por iniciativa da instituição. A APROPUC denunciou os efeitos da redução de contratos e da política de contenção de despesas. Em 2015, depois de anos de disputas judiciais e negociações, veio uma conquista importante: o acordo dos 7,66%. A assembleia aprovou a proposta em março e a homo-

logação ocorreu em junho. O pagamento envolvia cerca de R\$ 30 milhões ao longo de aproximadamente dez anos, com incorporação gradual do reajuste até 2021. O resultado representava uma vitória concreta de uma luta iniciada anos antes.

Naquele mesmo período, a APROPUC enfrentou uma tentativa de calcular a remuneração docente com base em quatro semanas e meia, não em cinco. A associação localizou em seus arquivos o Acordo Salarial Interno de 1987, que estabelecia as cinco semanas como remuneração definitiva. O documento sustentou a contestação e a fórmula foi mantida. A memória institucional tornou-se instrumento de defesa dos trabalhadores.

A autonomia acadêmica também esteve em disputa. A Cátedra Michel Foucault, aprovada pelas instâncias acadêmicas e pelo Consun, sofreu veto do Conselho Superior da Fundação em dezembro de 2014. A APROPUC acompanhou os recursos e a mobilização pela reconsideração, mas até meados de 2016 não havia resposta conclusiva.

Na consulta para a Reitoria de 2016, a candidata mais votada foi nomeada e tomou posse em novembro, ao contrário do que ocorrera em 2012. Isso não resolveu os problemas acumulados. A nova Reitoria manteve a maximização e o represamento das progressões continuou a preocupar a categoria, com estimativas da APROPUC apontando para centenas de professores à espera de avanço na carreira.

O acordo voltou à mesa

Em março de 2017, a Fundasp suspendeu o Acordo Interno, alegando o fim da ultratividade das normas coletivas. A justificativa se apoiava em uma decisão liminar do STF, de outubro de 2016, que suspendera processos e decisões da Justiça do Trabalho relacionados à aplicação desse princípio.

Embora a decisão do Supremo não tratesse especificamente do Acordo Interno da PUC-SP, a Fundasp a utilizou como fundamento para suspender benefícios históricos de professores e funcionários. A APROPUC e a AFAPUC rejeitaram a proposta de resolver as pendências individualmente e defenderam a negociação coletiva.

A mobilização levou à prorrogação do acordo até 30 de abril e, depois de novas negociações, à assinatura de um novo texto com vigência retroativa a março. Com a reforma trabalhista, a pressão aumentou. Em 2018, os sindicatos delegaram aos presidentes das associações a condução das negociações. Os acordos preservaram parte dos direitos, mas não mantiveram a ultratividade nem a exigência de homologação sindical no próprio texto. A Fundasp aceitou não contratar professores em regime intermitente para substituir docentes demitidos durante a vigência do acordo, mas recusou a proibição geral proposta pela APROPUC.

Em 2019, novas perdas apareceram no acordo dos professores. A complementação salarial por doença, antes integral nos seis primeiros meses e de 50% nos seis seguintes, passou a uma escala trimestral de 100%, 75%, 50% e 25%, em caráter provisório. Valores do auxílio-escola e do adiantamento salarial ficaram congelados. Quando a Fundasp suspendeu o adicional noturno de janeiro, a APROPUC contestou a medida e conseguiu a devolução dos valores. Cada negociação exigia defender conquistas que antes pareciam asseguradas.

O controle de ponto e o estatuto

Em 2018, a tentativa de implantar o ponto biométrico provocou nova reação. Professores questionaram o controle sobre seus horários e a interferência na organização do trabalho acadêmico. A mobilização envolvendo a APROPUC levou a um acordo, em setembro, para anular o ato da Reitoria e retomar as regras anteriores. No mês seguinte, a empresa responsável confirmou a exclusão dos dados biométricos. Foi uma vitória concreta obtida pela pressão coletiva.

No mesmo ano, a associação se mobilizou contra a proposta de novo estatuto da Fundação São Paulo. Audiências públicas, manifestações e um manifesto com milhares de assinaturas expressaram a preocupação com a autonomia universitária. O texto concluído pelo Consun em dezembro retirou a cláusula de encerramento da carreira aos 75 anos, mas a versão enviada a Roma reintroduziu a regra em 2019. A APROPUC contestou a medida, argumentando que ela poderia contrariar direitos trabalhistas e princípios de proteção aos idosos. O regimento aprovado pelo



PUCviva 852 registra a crise institucional iniciada com a nomeação da terceira colocada nas eleições de 2012

Consun, em setembro de 2019, previa a garantia dos direitos trabalhistas a quem deixasse a universidade aos 75 anos, mas condicionava a permanência a avaliações e planos acadêmicos. No fim do ano, o texto ainda aguardava aprovação do Conselho Superior.

A APROPUC também apoiou mobilizações voltadas ao enfrentamento das desigualdades raciais na universidade. Em 2017 e 2018, as iniciativas colocaram em debate a memória institucional, a representatividade negra no corpo docente e as políticas de inclusão racial no acesso à universidade e na contratação de professores. Essas mobilizações ampliaram o campo das reivindicações e reforçaram a discussão sobre o caráter democrático da universidade.

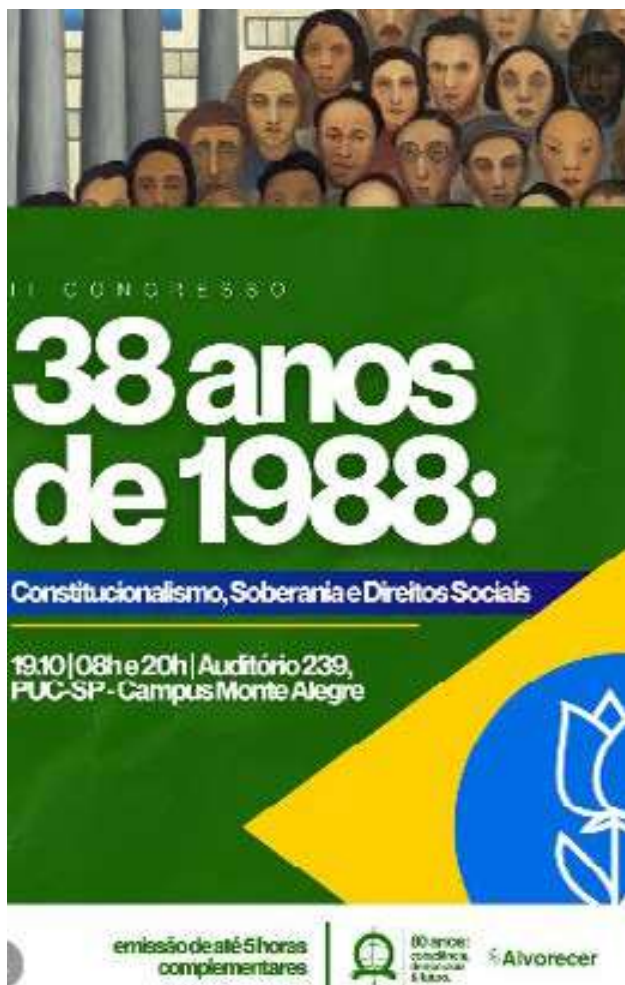
A associação sob pressão

A década terminou com uma crise interna na APROPUC. A demissão de um dos funcionários da associação, após 16 anos de trabalho, dividiu a diretoria e levou à renúncia de um diretor. O conflito se ampliou com denúncias de censura no PUCviva e um pedido de convocação de assembleia para dissolver a diretoria. Em resposta, a direção negou a censura e acusou ex-diretores de tentar um "gol-

pe" contra uma gestão eleita.

Mesmo sob pressão, a APROPUC continuou atuando na defesa do Acordo Interno, dos direitos docentes e da autonomia universitária. Ao final da década, permaneciam questões importantes: a carreira represada, as mudanças no estatuto e no regimento, a aplicação da regra dos 75 anos e a renegociação de benefícios. Nos anos 1990, a APROPUC fez da defesa dos professores uma forma de defender a universidade. Nos anos 2000, passou a disputar também quem tinha o direito de decidir sobre os rumos da PUC-SP. Na década de 2010, precisou defender esses espaços de decisão enquanto os direitos coletivos voltavam a ser questionados. Entre conquistas, perdas e derrotas, a APROPUC manteve, ao longo dessas três décadas, a mobilização em defesa dos professores e da participação da comunidade nas decisões sobre a universidade.

Nota metodológica: Esta matéria reconstrói a história das lutas da APROPUC a partir da análise de 414 edições do PUCviva de 2010 a 2019. As buscas textuais, a análise quantitativa de palavras-chave e a elaboração de sínteses interpretativas contaram com apoio de ferramentas de inteligência artificial (Claude e ChatGPT). A Profa. Dra. Elaine Alves Trindade definiu os recortes e critérios de análise, supervisionou as etapas, revisou os dados e responde pela versão final do texto.



Eleições no SinproSP

A eleição para a diretoria do SinproSP será realizada nos dias 19, 20 e 21 de outubro entre as chapas, “Farol”, com Celso Napolitano como candidato à reeleição, e a chapa “Oposição Sinpro-SP”, com Jairo Oliveira de Castro candidato à presidência. Mais de 20 mil professoras e professores, sindicalizados e regularizados com suas obrigações, estão aptos a votar, sendo aposentados ou não, desde que tenham se filiado ao SinproSP até

23 de abril de 2022. Cerca de 130 urnas itinerantes circularão por escolas e faculdades da capital e haverá também urna fixa na sede do Sindicato, na Rua Borges Lagoa, 170, das 7h às 20h. O Sinpro disponibilizará uma urna no campus Monte Alegre que ficará em uma mesa na frente da biblioteca em todos os dias de votação, das 7h às 21h. Para mais informações acesse o site <https://www.sinprosp.org.br/>

Eleição 22 de Agosto

As eleições para o Centro Acadêmico 22 de Agosto da Faculdade de Direito da PUC-SP, acontecerão na próxima semana. A campanha será entre os

dias 16 e 20 de outubro e a votação ocorrerá nos dias 21 e 22 de outubro. A única chapa inscrita é a chapa Alvorecer, atual diretora do 22 de Agosto.

Solidariedade ao Padre Júlio Lancellotti

O Padre Júlio Lancellotti recebeu uma ameaça na porta da paróquia de São Miguel Arcanjo, no bairro da Mooca, na qual ministra suas missas há 40 anos. As ameaças ofendem e caluniam o sacerdote por causa de seu posicionamento político. Em resposta, o Pe. Júlio considera que se trata de um radicalismo de ódio que marca a falta de discernimento. “A gente vive um tempo muito difícil de radicalização, de ódio, de violência. É o evangelho de hoje é muito sério nos chamando a questão do discernimento,

de discernir e responder com a vida quem é Jesus. (...) E receber mensagens como essa não é novidade, eu recebo muitas delas. Mas, o que mais entristece é saber de onde vem. Embora não seja assinada, a gente sabe de onde vem.”

Desde o fim do ano passado, o Padre foi proibido de transmitir suas missas on-line e de atuar nas redes sociais pela Arquidiocese de São Paulo.

A AproPuc se solidariza com o Pe. Júlio que dedicou sua vida inteira pela causa dos vulneráveis e dos invisibilizados pela sociedade.

Alagamento na biblioteca da PUC



Em decorrência da forte chuva do dia 14/10, ocorreu um alagamento no subsolo da biblioteca da PUCSP, campus Monte Alegre. Segundo informações, não houve prejuízos e a biblioteca está funcionando parcialmente. Os funcionários agiram rapidamente e os alunos foram retirados com segurança.

Segundo nota da Fundasp nas redes sociais, “(...) A equipe do Setor de Arquitetura e Infraestrutura da FUNDASP esteve no local na noite de ontem (14/10) e identificou que a calha de captação do ERBM não

conseguiu dar vazão ao grande volume de água acumulado em tão pouco tempo. Desde então, já estão sendo tomadas medidas preventivas para que o incidente na biblioteca não volte a ocorrer, visto que há previsão de continuidade das fortes chuvas na Capital.”

Como bem relembra a nota, está se aproximando a época de chuvas na capital e a comunidade acadêmica espera que o ocorrido não venha a se repetir, uma vez que esta situação não é nova.

A AFAPUC acompanha essa questão e afirma que “é muito preocupante, beirando ao des-caso.”



48º

**Prêmio Jornalístico
Vladimir Herzog
de Anistia e
Direitos Humanos**

CONVITE

**20/10
terça-feira**

- 10h: Visita guiada no Caladão do Reconhecimento na Praça Memorial Vladimir Herzog.
- 14h às 17h: Roda de Conversa com os Ganhadores no Tucarena (PUC-SP), com transmissão ao vivo.
- 19h30/20h: Cerimônia Oficial de Premiação no Tucarena.

**Auditório 333
20.10 - 08h30 e 19h30**

 **80 anos:
consultório,
democracia
e futuro**  **Alvorecer**

**a teoria
vai para o
tribunal!**

I Jurisimulado - PUC-SP

**Matutino: feminicídio
Noturno: letalidade policial**

Semana de História da PUC

Do dia 19 de outubro ao dia 23 de outubro ocorrerá na PUC-SP, Campus Monte Alegre, a XXIV Semana de História da PUC-SP. O tema da semana, História em Perspectiva, reunirá docentes, pesquisadores e estudantes para discutir perspectivas sobre o passado em relação ao presente. Segundo os organizadores, “queremos colocar em diálogo diferentes sujeitos, tempos, lugares, fontes e maneiras de interpretar o passado, porque a História não é feita de um único olhar. De onde olhamos para o passado? O que muda quando

mudamos o nosso ponto de vista? Quem conta a História? Quais histórias ainda precisam ser contadas?”

Haverá palestras, mesas-redondas, rodas de conversa, apresentações de trabalhos e workshops, contemplando temas como escravidão e história econômica, história das ciências, ensino de História, História da América, África e povos originários, além de estudos sobre os períodos antigo, medieval e moderno.

Para mais informações das mesas e para inscrição para o evento, acesse o link:

<https://bit.ly/3VR5Lpp>



**POLICRISE,
CONTRADIÇÕES
INTERNACIONAIS
E O FUTURO DO
BRASIL**

Auto-objetiva da disciplina de
Economia Política e
Relações Internacionais.
Prof. Dr. Bruno Huberman.

CONVIDADA
SABRINA FERNANDES

Economista, doutora em sociologia
e Pesquisadora Sênior do Instituto
Alameda ★

 **20 DE OUTUBRO
ÀS 18h**  **AUDITÓRIO PAULO VI (SAGUÃO DA
BIBLIOTECA)
PUC-SP
CAMPUS MONTE ALEGRE**

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROFUC e AFAFUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só pode ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DO DOCENTE E FUNCIONÁRIO ADMINISTRATIVOS E PARAFUNCIONÁRIOS

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.aprofuc.org.br/fora-da-associacao
FUNCIONÁRIOS: www.afafuc.org.br/fora-da-associacao

APROPUC

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

DIA DOS PROFESSORES

**15 DE
OUTUBRO**

"A natureza da prática educativa, a sua necessária diretividade, os objetivos, os sonhos que se perseguem na prática não permitem que ela seja neutra, mas política sempre" – **Paulo Freire**

"Contra as ideias da força, a força das ideias"

– **Florestan Fernandes**

"Não é possível separar política de educação, o político é pedagógico e o pedagógico é político."

– **Paulo Freire**